

17 E êstes restos do número dos fortes frecheiros dos filhos de Cedar se diminuirão: Porque o Senhor Deus de Israel falou.

CAPÍTULO 22

PROFECIA CONTRA JERUSALÉM. SOBNA PRIVADO DE SEU OFÍCIO. ELIACIM PÓSTO EM SEU LUGAR.

1 Opróbrio do Vale da Visão. Que é o que tu também tens, pois ainda tu com todos os teus subiste aos telhados? (1)

2 Vale cheio de clamor, cidade populosa, cidade

Iduméia. Uma e outra terra porém se supõe que foi devastada por Assaradon, ambas quase pelo mesmo tempo.

(1) VALE DA VISÃO — E' a Jerusalém, a quem se referem estas palavras e a profecia que se segue. Chama-se-lhe vale, porque em volta se levantam altas montanhas e porque uma parte importante desta cidade está construída na falda do monte Sião, no vale de Ben-Hinon. Chamam-lhe da Visão porque ali Deus favoreceu os seus profetas com visões sobrenaturais. Esta profecia data provavelmente do tempo de Sargon, quando o povo, sabendo que o Faraó do Egito vinha combater o rei da Assíria, abandonou-se a uma louca confiança. Esta profecia é tétrica; não deixa entrever um raio de esperança.

AOS TELHADOS — Isto é, aos eirados das casas, de onde, sem tanto risco de suas pessoas, não só podiam defender-se do inimigo com tiros missivos, senão também chorar publicamente a desgraça da pátria. O judeu com quem S. Jerônimo aprendia a lingua hebraica, explicava esta profecia do tempo do cerco de Senaquerib. Mas o exército de Senaquerib não chegou a romper os muros de Jerusalém, nem a entrar a cidade. (Is 37, 33; 4 Rs 19, 32). E aqui profetiza Isafas a destruição dos muros, e a entrada em Jerusalém, vv. 5 e 8. Pelo que outros com Calmet referem tudo isto para o tempo em que Assaradon levou prêso para Babilônia a Manassés; outros, com S. Jerônimo, para o tempo em que Nabucodonosor levou prêso para a mesma Babilônia a Sedecias. E não falta quem entenda a profecia das calamidades e desventuras que expe-

triumfante de prazer: Os teus mortos não foram mortos à espada, nem mortos em guerra.

3 Os teus príncipes fugiram todos juntos, e foram atados com duras cadeias: Todos os que se acharam foram presos juntamente, sem embargo de terem fugido para longe.

4 Por isso disse eu: Apartai-vos de mim, eu amargamente chorarei: Não tomeis a peito o consolar-me sôbre a ruína da filha do meu povo.

5 Porque êste é um dia de carnagem, e de pisadura debaixo dos pés, e de prantos, destinados ao Vale da Visão pelo Senhor Deus dos exércitos reconhecendo a muralha, e ostentando-se magnífico sôbre o monte.

6 E Elam tomou a aljava, o carro para o soldado de cavalo, e deixou o escudo a parede tôda despida. (2)

7 E ficarão os teus vales escolhidos cheios de quadrigas, e a cavalaria porá os seus quartéis à tua porta. (3)

8 E será descoberta a cobertura de Judá, e verás naquele dia o arsenal da casa do bosque. (4)

rimentaram os judeus depois da morte de Cristo, quando, imperando Vespasiano, sitiaram e tomaram os romanos a Jerusalém.

(2) **E DEIXOU** — Porque os elamitas, povos da Pérsia, confederados com os caldeus, tomaram das paredes, em que estavam pendurados, aos escudos, para com êles se armarem e virem contra Jerusalém.

(3) **ESCOLHIDOS** — Aprazíveis, férteis, deliciosos. — **Pe-reira.**

(4) **A COBERTURA DE JUDÁ** — Ou por esta cobertura se entende o véu que cobria o santuário, em que só o sumo sacerdote podia entrar uma vez no ano; ou o antemural, com as mais fortificações e reparos exteriores da cidade.

DO BOSQUE — Para resistir aos caldeus, não recorrerás ao Senhor, como se diz no versículo 11, mas sim às armas que depositou Salomão no arsenal, palácio, ou casa de bosque no Líbano. 3 Rs 7, 2. — **Menochio.**

9 E vereis as brechas da cidade de Davi, pois elas se multiplicaram: E juntastes as águas da piscina de baixo,

10 e contastes as casas de Jerusalém, e demolistes as casas para fortificar a muralha.

11 E fizestes um lago entre dois muros para a água da piscina velha: E não levantastes os olhos para aquêlê, que a tinha feito, e nem ainda de longe olhastes para o seu Opífice.

12 E convidar-vos-á o Senhor Deus dos exércitos naquele dia ao gemido, e ao pranto, à rapadura da cabeça, e ao cingidouro do sacco:

13 E eis que se não verá mais que prazer e alegria, matar novilhos, e degolar carneiros, comer carnes, e beber vinho: Comamos e bebamos: Porque amanhã morreremos. (5)

14 E foi revelada esta voz do Senhor dos exércitos nos meus ouvidos. Não se vos perdoará por certo esta iniquidade até que morrais, diz o Senhor Deus dos exércitos.

15 Estas coisas diz o Senhor Deus dos exércitos: Vai, entra a falar com aquêlê que habita no Tabernáculo, com Sobna, prefeito do templo, dir-lhe-ás: (6)

(5) **E EIS QUE SE NÃO VERÁ MAIS** — Não há coisa que tanto ofenda e irrite o Senhor, como é depois do pecado ensoberbecer-se o homem, e levado da desesperação não fazer caso de nada. *Nihil sic Deum offendit, quam post peccatum erecta cervix, et ex desperatione contemptus.* — S. Jerônimo.

(6) **SOBNA** — Começam aqui as profecias contra Sobna e a favor de Eliacim. E' o único oráculo de Isafas relativo a uma determinada pessoa. Sobna é qualificado pela Vulgata prepósito ou prefeito do Templo, mas o seu título indica de preferência o prefeito do palácio real, e designa o primeiro ministro da côrte (veja v. 22). Isaías censura-lhe o orgulho, (v. 16), o luxo demasiado (v. 18), e a sua tirania (v. 21). Este oráculo foi pronunciado

16 Que fazes tu aqui? Ou que figura és tu aqui? Pois que te lavraste aqui um sepulcro, lavraste com diligência em lugar elevado um monumento, um domicílio para ti em pedra. (7)

17 Eis-que te fará o Senhor transportar como se transporta um galo, e como ao vestido assim te levará suspenso. (8)

18 Êle te coroará com uma coroa da tribulação, atirárá contigo como péla a um campo largo e espaçoso: Ali morrerás, e a isso se reduzirá o cargo da tua glória, desonra da casa de teu Senhor.

19 E te deitarei fora do teu pôsto e te deporei do teu ministério.

20 E acontecerá isto naquele dia: Chamarei ao meu servo Eliacim, filho de Helcias,

21 e vesti-lo-ei da tua túnica, e confortá-lo-ei com o teu cinto e porei na sua mão o teu poder: E será como pai para os habitantes de Jerusalém, e para a casa de Judá.

22 E porei a chave da casa de Davi sôbre os seus ombros: E êle abrirá e não haverá quem feche: E fechará e não haverá quem abra.

23 E fincá-lo-ei como estaca em lugar firme, e êle será como um trono de glória para a casa de seu pai.

antes da invasão de Senaquerib. O castigo de Sobna consistirá na deposição do seu cargo. Esta predição já estava realizada quando teve lugar a invasão de Senaquerib. Então já era apenas secretário (Is 36, 3; 37, 2; 4 Rs 19, 2). Eliacim substituiu-o, conforme o tinha anunciado Isafas.

(7) **QUE FIGURA ÉS TU AQUI?** — Que fazes tu aqui, homem estrangeiro? Confira-se o profeta Zac 11, 17. — Menochio.

(8) **E COMO AO VESTIDO** — Isto é, fará com que te levem suspenso e levando no ar como cada um traz sôbre si o próprio vestido, trajando com êle com tóda a facilidade.

24 E deixarão pendentes dêle tôda a glória da casa de seu pai, diversas castas de vasos, todo o vaso pequenino, desde os de beber até todo o instrumento músico.

25 Naquele dia diz o Senhor dos exércitos: Será tirada a estaca que tinha sido fincada num lugar firme: E será quebrada, e cairá e perecerá o que estava pendurado nela, porque o Senhor falou.

CAPÍTULO 23

HUMILHAÇÃO E TRANSMIGRAÇÃO DE TIRO. SEU RESTABELECIMENTO. ELA CONSGRARÁ AO SENHOR O FRUTO DO SEU COMÉRCIO.

1 Opróbrio de Tiro: Uivai, naus do mar: Porque devastada foi a casa de onde tinham por costume vir: Da terra de Cetim lhes foi isto revelado. (1)

(1) **TIRO** — Esta profecia é um dos melhores trechos de Isaiás; é uma elegia de rara perfeição poética. Pode dividir-se em quatro estrofes: 1-5, 6-9, 10-14, 15-18. Na época de Isaiás, Tiro estava no apogeu da sua grandeza; o seu comércio era florescente, e as suas naus levavam a tôda a parte os produtos da sua arte e indústria. Julga-se que a profecia contra Tiro foi realizada por Nabucodonosor, rei da Babilônia, apoiando-se os partidários desta opinião sobre o versículo 13, mas esta passagem, que indica que a Assíria domina sobre a Caldéia, mostra que se trata dum tempo anterior a Nabucodonosor, em cujo tempo já não existia o reino da Assíria. Este versículo é antes uma alusão à tomada de Babilônia por Sargon. Veja-se 21, 1-10. Esta profecia deve realizar-se no reinado de Senaquerib. Os monumentos dêste príncipe mostram-nos que Luli, rei de Sidon e senhor da Fenícia, e por consequência de Tiro, fugiu quando sentiu aproximar-se Senaquerib, refugiando-se na Ilha de Chipre. O oráculo teve porém a sua total realização no tempo de Alexandre Magno.

UIVAI, NAUS DO MAR — O hebreu diz: "naus de Tarsis", pelo qual nome entende Foreiro os grandes navios de carga. Os Setenta